Robert Vannoy, Êxodo para o Exílio, Palestra 6A

Números e Deuteronômio

Análise

II. D. 12. d. Os homens eram número e posições atribuídas

Vamos voltar de onde paramos. Na última sessão falamos sobre os números do censo nos primeiros capítulos do livro de Números. Isso está em seu esboço, numeral romano II., D.12., d., “Os homens foram numerados e as posições designadas”. Não quero entrar nos detalhes dessa discussão. Você deve se lembrar que foram levantadas questões sobre certas declarações bíblicas (por exemplo, “sete nações mais poderosas do que você na terra de Canaã”), com base no que sabemos sobre o tamanho dos exércitos da época e no que sabemos sobre o tamanho das cidades - Jericó tem 7 acres, por exemplo. Você começa a se perguntar se realmente entendemos o idioma que foi usado, cujas versões em inglês traduzem “600.000 combatentes”, com uma população geral de 2 ou 3 milhões. Eu disse no final dessa discussão: “Acho que esse é um problema que está na categoria daquela frase latina 'algo sobre o qual você não pode falar’”. Há algo acontecendo aqui que não é totalmente compreendido.

Acho que não chamei sua atenção para um parágrafo na página 41 de suas citações, e vou apenas concluir esta discussão referindo-o a isso. Isto é de R. K. Harrison *Introdução do Antigo Testamento*, onde na conclusão de sua discussão sobre várias abordagens para interpretações de números do censo em Números, ele diz: “Nenhuma dessas tentativas de reduzir os números do Antigo Testamento é capaz de explicar satisfatoriamente todos os dados envolvidos”. Lembra quando eu falei sobre traduzir *oelefante* como “chefe” ou “grupo de tenda” – você ainda tem um problema com a soma dos números no final. Portanto, é difícil para qualquer solução atualmente proposta lidar satisfatoriamente com todos os dados. “Assim, as sugestões feitas não podem ser consideradas uniformemente equilibradas para fins de interpretação. Se outras

evidências de fontes do Oriente Próximo a respeito dos números em geral tiverem algum valor nesta ação, isso implicaria que a confirmação numérica do Antigo Testamento repousará sobre alguma base de realidade que é bastante familiar aos antigos, mas que é desconhecida dos estudiosos modernos. .” Em outras palavras, há algo acontecendo lá que não entendemos completamente. É aí que eu deixaria o problema. Se você estiver interessado, pode consultar algumas das referências em sua bibliografia - há bastante discussão para ir além. Alguma pergunta sobre isso antes de continuarmos?

12. c. Os levitas são numerados e seus deveres atribuídos - Números 3:1-4:49

Tudo bem, c. sob 12. é: “Os levitas são numerados e seus deveres atribuídos: Números 3:1-4:49.” Se você abrir no capítulo 3 de Números, notará que no início do versículo 1 e depois dele fala sobre os levitas. Vá até os versículos 5: “O Senhor disse a Moisés: ‘Traga a tribo de Levi e apresente-os ao sacerdote Arão para ajudá-lo. Eles [os levitas] devem cumprir deveres para ele e para toda a comunidade na Tenda do Encontro, fazendo o trabalho do tabernáculo. Eles cuidarão de todos os utensílios da Tenda do Encontro, cumprindo as obrigações dos israelitas fazendo o trabalho do tabernáculo”.

Assim, os levitas receberam a tarefa de cuidar do tabernáculo e, ao fazer isso, ocuparam o lugar dos primogênitos de todas as famílias israelitas. Você percebe no versículo 12 que o Senhor disse: “Tomei os levitas dentre os israelitas em lugar do primeiro descendente masculino de toda mulher israelita. Os levitas são meus, pois todos os primogênitos são meus”. Agora, lembre-se de que falamos sobre a tribo de Levi vindo para ficar com Moisés na época do incidente do bezerro de ouro. Eles foram abençoados de alguma forma por fazer isso. Esta pode ser a maneira como isso deve ser interpretado. De volta ao Gênesis, eles foram amaldiçoados nas bênçãos de Jacó quando não receberam uma herança tribal, mas agora eles receberam essa importante tarefa em Israel. Mas porque eles podem representar cada um dos primogênitos das famílias de Israel, eles também tiveram que ser contados, e é isso que segue neste capítulo e rapidamente você está de volta ao problema do censo. O versículo 14 diz: “O Senhor disse a Moisés no deserto do Sinai: ‘Conte os levitas por suas famílias e clãs. Conte cada homem de um

mês ou mais.” Isso foi feito, e você encontra no versículo 39 que “o número total de levitas contados por ordem do Senhor por Moisés e Arão, segundo seus clãs, incluindo todo homem de um mês ou mais , foi de 22.000.”

Agora olhe para suas citações na página 44, sob J. J. Davis. Em seu livro *Numerologia Bíblica*, ele comenta sobre esse número com relação ao primogênito. Ele está realmente comentando os versículos 40-49 de Números 3, porque se você for além dos 22.000 levitas, o versículo 43 diz: “O número total de primogênitos do sexo masculino com um mês de idade ou mais, listados por nome, foi 22.273.” Em outras palavras, havia 273 primogênitos a mais do que levitas! Então uma compensação tinha que ser feita por isso, e você leu no versículo 46 que para resgatar os 273 primogênitos israelitas que excederam o número de levitas, cinco siclos seriam arrecadados para cada um. Então é assim que tudo se equilibra. Mas vamos voltar ao comentário de Davis sobre o primogênito entre as tribos. “Uma das questões mais desconcertantes encontradas no livro de Números é o total de primogênitos entre as tribos. De acordo com o censo feito para fins de redenção, todos os primogênitos masculinos das tribos totalizaram apenas 22.273.” Esses são os versículos 42 e 43. “Se a nação tivesse uma população de mais de um milhão de homens, o que provavelmente seria o caso - se houvesse 603.550 homens de 20 anos ou mais - então o que funcionaria em 22.273 representa a soma total de todos os primogênitos da nação, e haverá apenas um primogênito para 40 ou 50 homens.” Então você vê aqui que está de volta a outro problema: é uma família bem grande. “Isso implica que todo pai de família deve ter gerado ou ainda teve de 39 a 44 filhos, sem falar em filhas.” Geralmente a proporção de primogênitos na população é de 1 para 4.

Agora, no próximo parágrafo, Davis menciona C. F. Keil e Franz Delitzsch naquela velha série clássica de comentários sobre o Antigo Testamento. Eles lidam com esse problema argumentando que esse número de primogênitos representa apenas o número dos nascidos no espaço de 13 meses, ou entre o Êxodo e o tempo em que a lei foi dada. Com base nas estatísticas acima, isso parece indicar que houve cerca de 19.000 primogênitos em um ano, colocando assim os números em conformidade com as probabilidades da situação histórica. Agora, essa é uma sugestão interessante; mas o

problema, parece-me, é que se você voltar ao versículo 43 no texto, o que ele diz? Ele diz que o número total de primogênitos do sexo masculino com um mês de idade ou mais é inferior a 22.273. Não diz “homens primogênitos nascidos nos últimos 12 a 13 meses”. Diz o número total de primogênitos do sexo masculino entre os israelitas. Então, novamente, acho que há algo acontecendo com esses números que não entendemos totalmente no que diz respeito à maneira como eles são colocados juntos e à linguagem usada. Então, eu apenas dobraria isso naquele ponto grande. Não acredito que tenhamos informações adequadas. Não acho que isso o leve a concluir que o texto não é confiável; Eu acho que o texto é confiável, só não é totalmente compreendido. Alguma pergunta?

d. A Lei do Ciúme - Números 5:11-31

Vamos para d. É “A lei do ciúme: Números 5:11-31”. O título “lei do ciúme” para esta seção realmente vem do versículo 29, no final da seção, depois de descrever o procedimento para lidar com certo tipo de problema. Você lê no versículo 29: “Esta, pois, é a lei do ciúme”, e continua dizendo: “quando uma mulher se extraviar e se contaminar, estando casada com seu marido, ou quando um homem tiver ciúmes, porque suspeita a esposa dele. O sacerdote aplique as disposições desta lei”. Se você voltar ao versículo 14, obterá uma descrição do que isso está acontecendo. Deixe-me começar a ler no versículo 11. “Então o Senhor disse a Moisés: 'Fale aos israelitas e diga-lhes: “Se a mulher de um homem se extraviar e lhe for infiel, dormindo com outro homem, e isso for escondido de seu marido, e sua impureza não foi detectada (uma vez que não há testemunha contra ela, e ela não foi pega em flagrante).” marido, e ele suspeita de sua esposa e ela é impura, ou se ele é ciumento e suspeita dela mesmo que ela não seja impura,” então ele deve fazer certas coisas e essa é a lei do ciúme.

Isso fornece o procedimento a ser seguido nesse tipo de caso. É um caso em que não há provas, e há duas possibilidades: uma mulher pecou contra o marido, ele fica com ciúmes mas não tem provas, mas ela é culpada; ou um caso em que um homem suspeita que sua esposa pecou e, novamente, não há provas, mas a mulher é inocente. Então, é um caso em que não há provas, mas o marido está desconfiado. Nesse caso, há um

procedimento descrito aqui que deve ser seguido. O procedimento não é para lidar com o suposto delito em si. Já havia pena de morte por adultério para homens e mulheres. Mas esse procedimento é para lidar com a inocência ou culpa da mulher, a fim de afastar o ciúme infundado. Também deveria ser um impedimento à infidelidade com o procedimento de exposição.

Agora, qual é o procedimento? O versículo 15 diz que se houver um caso como este, então o marido deve levar sua esposa ao sacerdote: “ele também deve levar uma oferta de um décimo de efa de farinha de cevada por ela. Não deve derramar óleo ou incenso sobre ela, porque é uma oferta de cereal para ciúmes, uma oferta de advertência para chamar a atenção para a culpa.” Portanto, uma oferta deve ser trazida no versículo 15. Então, nos versículos 16 a 18, o sacerdote coloca a mulher diante do Senhor e coloca a oferta em sua mão. O versículo 16 diz: “O sacerdote a trará e a colocará diante do Senhor. Em seguida, ele colocará um pouco de água benta em uma jarra de barro e colocará um pouco de pó do chão do tabernáculo na água. Depois que o sacerdote colocar a mulher diante do Senhor, ele soltará seus cabelos e colocará em suas mãos a oferta de lembrança, a oferta de cereal por ciúmes, enquanto ele mesmo segura a água amarga que traz maldição.

Então ele coloca a mulher diante do Senhor, coloca a oferta em sua mão e, nos versículos 19 a 22, a mulher faz um juramento que o Senhor usa para abençoá-la ou amaldiçoá-la de acordo com sua inocência ou culpa. Versículo 19: “Então o sacerdote fará a mulher jurar e dirá a ela: 'Se nenhum outro homem dormiu com você e você não se desviou e não se tornou impura enquanto era casada com seu marido, que esta água amarga que traz uma maldição não prejudicá-lo. Mas se você se desviou enquanto estava casada com seu marido e se contaminou dormindo com um homem que não era seu marido - aqui o padre coloca alguém sob esta maldição do juramento - que o Senhor chame seu povo para amaldiçoá-lo e denunciá-lo quando ele causar sua coxa definhar e seu abdômen inchar. Que esta água, que traz maldição, entre em seu corpo para que seu abdômen inche e sua coxa definhe.’” Agora essa água é essa água que está misturada com o pó do chão do tabernáculo.

Então, a mulher bebe essa mistura de pó e água e o resultado será o descrito. Se ela fosse inocente, nada aconteceria, se ela fosse culpada, sua coxa atrofiaria e seu abdômen incharia. Não acho que haja qualquer razão para concluir que uma mistura de poeira e água, como a descrita aqui, traria esse tipo de resultado de maneira natural. Não é puramente um efeito físico. Envolve uma intervenção de Deus que sancionou esse procedimento para o propósito especificado - determinar a inocência ou culpa da mulher.

Julgamento por Provação

Agora, tendo dito isso, o procedimento se assemelha, até certo ponto - não completamente, mas até certo ponto - ao que é conhecido como "julgamento por provação". Não sei se você já ouviu falar desse termo descritivo - o "julgamento por provação". Julgamento por provação tem uma longa história de muitas pessoas durante um longo período de tempo. Se você for ao código de Hammurabi (cerca de 1700 a.C.), a Lei 132 diz: "Se o dedo for apontado para a esposa de um cidadão por causa de outro homem, mas ela não foi pega mentindo com outro homem" - em outras palavras, novamente, nenhuma evidência - "por causa de seu marido, ela se jogará no rio". Claro que a teoria era, se ela fosse culpada, ela se afogaria. Se ela fosse inocente, ela sobreviveria. Isso é "julgamento por provação". A enciclopédia diz: "Julgamento por Provação é prova legal por intervenção divina. Em um caso onde a evidência normal não existe." Se você olhar para a história disso, descobrirá que muitas vezes são provações de água ou de fogo. Às vezes, as pessoas eram obrigadas a caminhar sobre brasas de fogo e, em seguida, a gravidade das queimaduras era inspecionada durante um período de tempo. Se fossem queimaduras graves, isso indicaria culpa; se não fosse, indicaria inocência. Alguém poderia ser solicitado a colocar a mão na chama e um exame semelhante resultaria em uma avaliação de culpa ou inocência.

Tantas vezes este procedimento tem sido comparado ao julgamento por provação que era comum na Idade Média na Europa. Era comum na Inglaterra antes do sistema de júri. Mas acho que há uma diferença importante. Eu disse que se parecia até certo ponto com o julgamento por provação, mas observe que há uma diferença. No julgamento por

provação, como normalmente praticado, há uma presunção de culpa, a menos que se prove a inocência. Em outras palavras, se você andar sobre brasas, provavelmente vai se queimar. Portanto, normalmente há no calvário uma presunção de culpa, a menos que se prove a inocência, ou seja, a menos que a pessoa seja libertada do fogo ou da água. Mas aqui o ritual é realmente o oposto. Há uma inocência assumida, a menos que se prove o contrário. O perigo aqui não é uma ameaça à vida ou algo que você esperaria causar ferimentos, é apenas beber a água misturada com poeira. Se a coxa apodrecer ou o abdômen inchar após um período de tempo, você será considerado culpado. Então eu acho que essa é uma distinção importante.

Parece que o Senhor ordenou que este fosse um procedimento a ser seguido em um lugar como este, em um contexto social onde as mulheres geralmente eram desfavorecidas. Esta provisão realmente, em muitos aspectos, é para o benefício da mulher. Obriga um marido suspeito a estabelecer seu caso ou desistir de acusações e suspeitas, e percebe-se que ele não pode fazer isso.

e. A Lei do Nazireu – Números 6:1-21

Tudo bem, vamos para e. “A lei do nazireu: Números 6:1-21.” O título para isso, você encontrará no versículo 13 e no versículo 21. Você observa no versículo 13 de Números 6, “Esta é a lei do nazireu,” e no versículo 21, “Esta é a lei do nazireu.” Qual era o propósito da lei do nazireu? A lei do nazireu previa um tipo de consagração especial ao Senhor para alguém, homem ou mulher, que não fosse do sacerdócio, e permitia que eles se separassem ao Senhor por um período limitado de tempo. Era algo que não era obrigatório, mas voluntário. Não era algum tipo de monasticismo ou ascetismo. Permitia uma vida bastante normal em sociedade com algumas qualificações ou exceções. Então você lê no primeiro versículo de Números 6: “O Senhor disse a Moisés: 'Fale aos israelitas e diga-lhes: “Se um homem ou uma mulher quiser fazer um voto especial, um voto de separação ao Senhor como um nazireu,”” ele deve fazer certas coisas. Posso dizer que a palavra “nazireu” vem da raiz *olhar*(*nzr*), que significa “dedicar ou separar”. Portanto, há uma brincadeira com o significado da raiz dessa palavra - é um voto especial

de separação para o Senhor.

As três coisas que o nazireu não devia fazer eram coisas que não eram erradas em si mesmas, mas coisas que marcavam esse período especial de consagração ao Senhor. A primeira coisa, versículos 3 e 4, era abster-se de tudo o que vinha da videira. “Ele deve abster-se de vinho e outra bebida fermentada e não deve beber vinagre feito de vinho ou de qualquer outra bebida fermentada. Ele não deve beber suco de uva ou comer uvas ou passas. Enquanto for nazireu, não deve comer nada que venha da videira, nem mesmo as sementes ou a casca”.

A segunda coisa foi deixar o cabelo crescer como símbolo de dedicação ao Senhor. O versículo 5 diz: “Durante todo o período de seu voto de separação, nenhuma navalha poderá ser usada em sua cabeça. Ele deve ser santo até que termine o período de sua separação para o Senhor; ele deve deixar o cabelo de sua cabeça crescer.”

E terceiro, versículos 6 e 7, ele não deveria entrar em contato com nenhum cadáver. “Durante o período de separação para o Senhor, ele não deve se aproximar de um cadáver. Mesmo que seu próprio pai ou mãe ou irmão ou irmã morra, ele não deve se tornar cerimonialmente impuro por causa deles, porque o símbolo de sua separação para Deus está sobre sua cabeça.” Então essas são as três coisas que o nazireu deveria fazer. No final do voto, várias ofertas de sacrifícios deveriam ser feitas, a cabeça deveria ser raspada e o cabelo queimado no altar, e o período desse voto era encerrado. Então essa é a lei do nazireu.

Eu poderia apenas comentar aqui; se você olhar para a história da igreja cristã, provavelmente está ciente de que na igreja católica romana há uma longa tradição de exigir que as pessoas façam votos, e particularmente para o sacerdócio, de celibato, pobreza, castidade e obediência, e de fazê-lo por toda a vida. Esse sistema trouxe muitos problemas. Particularmente com o sistema monástico, para o qual acho que não há suporte bíblico. O celibato não é um estado mais sagrado do que o matrimônio, e a retirada das relações sociais normais, envolvimento e envolvimento na sociedade e na comunidade não é algo que conduza mais ao crescimento espiritual na verdadeira religião do que o envolvimento na sociedade. Então, é interessante que neste voto particular, uma

pessoa pode fazer isso e é voluntário e temporário. Não é algo que se impõe para toda a vida, exceto em casos especiais como Sansão e Samuel. Não é algo que envolva totalmente uma vida inteira e não é algo que os retire totalmente de uma vida normal na comunidade.

Não tenho certeza se diz quanto tempo leva para terminar o voto. Não parece que levaria tanto tempo para terminá-lo, então talvez uma pessoa pudesse. Acho que mais tarde no judaísmo houve uma tentativa de especificar a duração - seria o período de um mês ou seis semanas ou dois meses ou algo assim - mas na própria lei não é especificado.

f. A Oferta dos Príncipes na Dedicção do Altar – Números 7:1-89

Mas vamos ao f. Eu só quero fazer alguns breves comentários aqui. f. é: “A oferta dos príncipes na dedicação do altar: Números 7:1-89”. Posso apenas mencionar que este é o capítulo mais longo do Pentateuco. São quantos versos? 89 versos. Agora, se você olhar para baixo, verá que é muito repetitivo. Descreve a oferenda que é trazida por um representante de cada uma das tribos nesta ocasião da dedicação do altar do tabernáculo. Por exemplo, veja o versículo 24: “No terceiro dia, Eliabe, filho de Helom, líder do povo de Zebulom, trouxe sua oferta”. Então o representante da tribo de Zebulom traz uma oferta. A oferta é então descrita nos versículos 25 a 29. “Sua oferta foi uma salva de prata do peso de cento e trinta siclos e uma bacia de prata para aspensão do peso de setenta siclos, ambos segundo o siclo do santuário, cada um cheio de flor de farinha amassada com azeite, conforme uma oferta de cereal; um prato de ouro de dez siclos, cheio de incenso; um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, para holocausto; um bode para oferta pelo pecado; e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem sacrificados em oferta de comunhão. Esta foi a oferta de Eliabe, filho de Helom”.

Agora, se você olhar para cada uma das outras oferendas dos representantes da outra tribo, elas são todas idênticas. Assim, o capítulo se torna muito repetitivo e você pode perguntar: “Qual é o objetivo?” Parece-me que o que isso está nos dizendo é que Deus está interessado em cada um de seu povo e em suas ofertas, mesmo que essas

ofertas sejam basicamente as mesmas. Deus está pessoalmente interessado em cada pessoa e cada uma dessas tribos e o que elas trazem. Então está registrado, oferta após oferta após oferta.

g. A Segunda Páscoa após a Saída do Egito - Números 9:1-14

Vamos para g. “A segunda Páscoa depois de deixar o Egito: Números 9:1-14.” Há uma designação de tempo no versículo 1 do capítulo 9: “O Senhor falou a Moisés no deserto do Sinai, no primeiro mês do segundo ano depois que eles saíram do Egito. Ele disse: ‘Faça com que os israelitas celebrem a Páscoa no tempo determinado. Celebre-o no crepúsculo do décimo quarto dia deste mês.’” Agora observe esse tempo: primeiro mês do segundo ano. Volte para Números 1:1. Números 1:1 diz que “O Senhor falou a Moisés no primeiro dia do segundo mês do segundo ano”. Primeiro dia do segundo mês do segundo ano em 1:1, mas em 9:1 é o primeiro mês do segundo ano. Portanto, isso é realmente anterior às instruções do capítulo um sobre como fazer o censo.

Mas o que acontece neste momento é que eles fizeram isso no primeiro mês do segundo ano, mas você leu o seguinte no versículo 6: “Alguns deles não puderam celebrar a Páscoa naquele dia porque estavam cerimonialmente impuros por causa de um morto. corpo. Então eles foram a Moisés e a Arão e disseram a Moisés: 'Nós nos tornamos impuros por causa do cadáver, mas por que devemos ser impedidos de apresentar a oferta do Senhor com os outros israelitas no tempo determinado?’” Em outras palavras, eles são obrigados a observar a Páscoa, mas são cerimonialmente impuros, portanto não podem observar a Páscoa. Aqui você tem um problema de moral conflitante. Todos os israelitas deveriam observar a Páscoa ou seriam cortados do povo de Deus. Vá até o versículo 13: “Se um homem que estiver cerimonialmente limpo e não estiver em viagem deixar de celebrar a Páscoa, esse homem será eliminado do seu povo porque não apresentou a oferta do Senhor no tempo determinado, esse homem levará as consequências do seu pecado”. Mas se você voltar à legislação mosaica em Levítico, qualquer um que tocasse um cadáver era impuro e era proibido de observar a Páscoa. Então, o que você faz nesse caso? Você deve observá-lo, mas não pode porque é impuro.

Essas pessoas vêm a Moisés e dizem: “O que devemos fazer?” E Moisés não sabe. No versículo 8, Moisés diz: “Espera, até que eu saiba o que o Senhor ordena a teu respeito!” Então você lê no versículo 9 o que o Senhor diz a Moisés. Ele diz: “Diga aos israelitas que quando algum de vocês ou seus descendentes estiver impuro por causa de um cadáver ou estiver viajando, eles ainda podem celebrar a Páscoa do Senhor. Eles devem celebrá-lo no décimo quarto dia, no segundo mês”. Em outras palavras, uma data posterior é fornecida como alternativa. Acho que você vê nisso algo importante com respeito à natureza da lei civil e cerimonial. Não acho que essa lei tenha a intenção de ser percebida de maneira estritamente legalista; isto é, não é algo totalmente inflexível e imutável.

Agora eu acho que o que Jesus disse em Marcos 2:27 chega ao mesmo ponto. Jesus disse: “O sábado é feito para o homem, não o homem para o sábado”. Esta lei foi dada por Deus para benefício da humanidade; não é o contrário. O que o Senhor faz aqui é fornecer uma maneira de manter o melhor desses dois requisitos: você deve observar a Páscoa, não deve ir quando estiver impuro, sem realmente comprometer nenhum dos dois. Mas a provisão é feita para exceções e conflitos. Assim, uma segunda Páscoa poderia ser realizada um mês após a Páscoa normal, a fim de acomodar as pessoas que não puderam participar da primeira por serem impuras ou por estarem viajando.

h. Provisão Divina para Direção e Orientação, Israel está agora para começar a deixar o Sinai em sua jornada em direção à Terra de Canaã

H. menores de 12 anos: “Provisão divina para direção e orientação, Israel agora deve começar a deixar o Sinai em sua jornada em direção à terra de Canaã.” Duas provisões são feitas: em Números 9:15-23 você tem a coluna de nuvem e fogo. Você lê em Números 9:15: “No dia do tabernáculo foi armada a tenda do testemunho, a nuvem a cobriu desde a tarde até pela manhã. A nuvem sobre o tabernáculo parecia fogo, e assim continuou a ser. A nuvem o cobriu e à noite parecia fogo. Sempre que a nuvem se levantava da tenda, os israelitas partiam. Sempre que a nuvem baixava, os israelitas montavam acampamento. À ordem do Senhor, os israelitas partiram e à sua ordem

acamparam. Enquanto a nuvem pairava sobre o tabernáculo, eles permaneciam no acampamento”. Então, o restante descreve como isso funcionaria para liderar os israelitas em sua jornada. A segunda provisão está em Números 10:1-10 e é a provisão de trombetas de prata para coordenar os movimentos das tribos. O Senhor disse: “Faça duas trombetas de prata martelada e use-as para reunir a comunidade e preparar o acampamento. Quando ambos forem tocados, toda a comunidade se reunirá”, e assim por diante. Então, essas são as duas provisões para a orientação do povo conforme eles partem.

Pular e. f. e g.

Vou pular as seções e., f. e g. em seus esboços para nossa discussão em classe. Você notará que e. é "Do Sinai às planícies de Moabe: Números 10-22". F. é “O incidente de Balaão: Números 22-25”. Foi lá que Balaque, rei de Moabe, contratou Balaão, um adivinho pagão, para amaldiçoar os israelitas; mas acabou abençoando os israelitas em vez de amaldiçoá-los. Eu quero fazer alguns comentários sobre isso, então voltarei a isso em um minuto. Não vou discutir e., f. ou g. G. é “Preparações para entrada em Canaã: Números 26-36” onde você tem a discussão de um novo censo e algumas coisas bem no final daquele período de peregrinação no deserto.

f. Oráculos de Balaão e Reinado Divino

Eu queria fazer alguns comentários sobre os oráculos de Balaão. Quero fazer isso em conexão com uma coisa específica incluída nesses oráculos, que é uma referência ao surgimento da realeza em Israel. Observe o que Balaão diz em Números 23:21: “Nenhuma desgraça se vê em Jacó, nenhuma miséria se observa em Israel. O Senhor seu Deus está com eles, a aclamação do rei está entre eles”. Agora, você poderia debater a que “o grito do rei” se refere ali. É o próprio rei Deus – “o Senhor seu Deus está com eles, o brado do rei” – é o brado de reconhecimento de Javé como o Rei divino, ou este é um rei humano?

Veja Números 24:17, onde Balaão diz em seu quarto oráculo: “Eu o vejo, mas não agora, eu o vejo, mas não de perto, uma estrela sairá de Jacó, um cetro sairá de

Israel”. Agora, um cetro é um símbolo de realeza. “Ele esmagará as testas de Moabe e todos os crânios de todos os filhos de Sete, Edom será conquistado; Seir, seu inimigo, será conquistado, mas Israel se fortalecerá. Um governante sairá de Jacó e destruirá os sobreviventes da cidade”. Acho que nos versículos 17-19 você tem uma declaração preditiva profética que encontra seu cumprimento na época de Davi. Davi foi o cetro que se ergueu de Israel, Davi esmagou Moabe e Edom. Veja 2 Samuel 8 - lista todas as conquistas de Davi e entre elas estão Moabe e Edom. O que eu só quero chamar sua atenção é que a realeza já está prevista no oráculo de Balaão. Quando entrarmos em 1 e 2 Samuel, veremos o surgimento da realeza em Israel. A realeza não surge em Israel sem qualquer indicação prévia de que haverá um tempo em que a realeza será estabelecida em Israel. Na verdade, se você voltar ao tempo de Abraão, o Senhor diz: “Reis surgirão entre os descendentes de Abraão”. Em Deuteronômio 17, há o que é chamado de “a lei do rei” – explica que quando você estabelece um rei, aqui está o que o rei fará. Portanto, a realeza é antecipada; era o propósito de Deus que seu povo tivesse um rei. Então eu queria fazer esse comentário sobre os oráculos de Balaão.

h. Os últimos dias de Moisés

1. Livro de Deuteronômio

a. Nome de Deuteronômio

Eu quero seguir em frente, pular para h. que são os “últimos dias de Moisés”, a dois subpontos: um é o livro de Deuteronômio e o outro é a morte de Moisés. Sob o livro de Deuteronômio há três subtítulos, o primeiro dos quais é “O nome” que é o último livro do Pentateuco ou Torá. Como você notou, na tradição hebraica o título é tirado das palavras das primeiras linhas do livro. Nesse caso, o título que conhecemos não é da tradição hebraica, mas da Septuaginta. Na tradição hebraica, o título é retirado de Deuteronômio 1:1: “Estas são as palavras que Moisés falou a Israel além do Jordão”. “Estas são as palavras” é o título da tradição judaica. Mas o título que conhecemos para Deuteronômio realmente surge da tradução de Deuteronômio 17:18. Mencionei há alguns minutos que Deuteronômio 17:18 também é chamado de “a lei do rei” que descrevia

como o rei deveria funcionar quando a realeza surgisse em Israel. Este versículo, Deuteronômio 17:18, é um versículo dessa “lei do rei”. Diz: “Quando ele [isto é, o rei] assumir o trono de seu reino, ele deve escrever para si mesmo em um rolo, [a NIV diz] uma cópia desta lei, tirada da do sacerdote que é o levitas”. Então você vê no texto hebraico lá “ele deve escrever para si mesmo uma cópia da lei”, que está traduzido na Septuaginta “ele deve escrever [literalmente] esta segunda lei”. Agora o *Mishná* em hebraico é uma palavra que pode significar cópia ou segundo. E você vê que a Septuaginta traduziu isso como “segunda lei”. Acho que é uma tradução errada. E tornou-se o título em inglês do livro: “*Deuteronômio*”, significando “segunda lei”. É uma tradução errada e está aberta a mal-entendidos. Acho que pode ser entendido corretamente em certo sentido e pode ser útil, mas está aberto a mal-entendidos.

Geralmente, acho que sempre foi entendido de maneiras erradas. Se você traduzir como “segunda lei”, poderá ter a ideia de que esta é uma segunda lei que difere da primeira lei. A primeira lei foi dada no Sinai. Esta é uma lei que foi dada quarenta anos depois para a nova geração que cresceu durante a peregrinação pelo deserto. Lembre-se de quando eles estavam em Kadesh Barnea por causa de sua falta de fé no meio do livro de Números. Os espias saíram e voltaram com o relatório negativo, dizendo: “Não podemos fazer isso”. Assim, uma segunda lei poderia ser entendida como uma lei que difere da lei dada no Sinai.

Há um elemento de verdade nisso porque, se você olhar atentamente para a formulação da lei em Deuteronômio e compará-la com a formulação da lei em Êxodo, verá que há pequenas diferenças em alguns casos. Alguns dos Dez Mandamentos são redigidos de maneira bem diferente em Deuteronômio 5 do que em Êxodo 20. Mas o que não deve ser concluído disso é que esta é uma segunda lei que é de alguma forma inconsistente ou contrária à lei dada no Sinai. Isso é simplesmente uma reafirmação da lei por Moisés para a próxima geração de pessoas de uma forma consistente e harmoniosa com a Lei dada no Sinai. Não é uma segunda lei no sentido de que é um corpo de material diferente do que foi dado no Sinai. Então, essa é uma maneira pela qual isso pode ser mal interpretado.

Uma segunda forma de mal-entendido é que o título implica que se trata simplesmente de uma repetição da primeira lei. Se for esse o caso, por que devemos prestar muita atenção ao Deuteronômio? Por que não apenas ler Levítico e Números se é simplesmente uma repetição do que foi dado antes? Por que temos este livro?

É interessante que no texto do Pentateuco Samaritano de Deuteronômio, bem como no Rolo do Mar Morto de Deuteronômio, você veja tentativas feitas para harmonizar Deuteronômio com a redação das leis de Êxodo e Números. Assim, as diferenças entre os dois foram intencionalmente minimizadas. Parece haver uma tentativa de aproximar as palavras no texto do Manuscrito do Mar Morto e no texto samaritano do que no texto hebraico massorético. Mas uma tradução mais precisa é simplesmente “uma cópia” desta lei e não “uma segunda lei”. O rei deveria escrever uma cópia desta lei. Por que a Septuaginta a traduziu dessa maneira e por que esse se tornou o título do livro é uma questão em aberto. Se você voltar a Deuteronômio 17:18, ainda poderá fazer a pergunta: “Qual é a lei em vista?” “O rei deve escrever para si mesmo uma cópia desta lei.” Que lei? É apenas a lei do rei dizendo como o rei deve governar ou realizar seu trabalho como rei? Ou é “esta lei” todo o Pentateuco? Ou é apenas o livro de Deuteronômio? Existem três opções lá. Estou inclinado a pensar que é todo o livro de Deuteronômio, para ter uma cópia dessa reafirmação da lei por Moisés nas planícies de Moabe para guiá-lo ao assumir as responsabilidades como rei. Para concluir esta discussão sobre o título, a derivação do título da tradução desta frase de Deuteronômio 17:18 forneceu um título que pode ser mal interpretado, e é um título que eu não acho que foi pretendido dessa forma na composição original ou no texto do qual é derivado. Agora, dito isso, a outra opção é seguir a tradição judaica: “Estas são as palavras”. Se entendido corretamente, o título “Deuteronômio” provavelmente transmite mais a ideia do que o livro trata do que “Estas são as palavras”, que não diz muita coisa.

b. O significado de Deuteronômio no Antigo Testamento

b. é “O significado de Deuteronômio no Antigo Testamento”. Citação na página 45, há um parágrafo na 45 que é de um livro interessante de Samuel Schultz, que foi

professor da escola de pós-graduação da Wheaton College por muito tempo. Ele escreveu um livro chamado *Deuteronômio, O Evangelho do Amor*. Era um livro popular, não uma discussão acadêmica técnica do Deuteronômio, mas as ideias que ele discute estão naquele livro que considero bastante úteis. Observe o primeiro parágrafo onde ele diz: “O livro de Deuteronômio é o livro mais importante do Antigo Testamento do ponto de vista da revelação de Deus”. Não sei, se alguém lhe perguntasse qual é o livro mais importante do Antigo Testamento, sua mente iria para Deuteronômio? Provavelmente não. Mas é o que ele diz. “Em todos os seus anos de pesquisa do Antigo Testamento, o autor fez apenas breves referências ao Deuteronômio como um livro que meramente revisa ou repete o que precede o que está no Pentateuco.” Ele não prestou atenção nisso? “Tal, porém, não é o caso. É um dos livros mais citados no Novo Testamento. É citado quase 200 vezes de acordo com o Novo Testamento grego.” Então ele faz essa declaração que eu acho bastante impressionante. Quer você concorde com essa afirmação ou não, acho que certamente pode dizer que alguém teria que admitir que o Deuteronômio desempenha um papel extremamente importante na revelação do Antigo Testamento. Diremos mais sobre isso mais tarde. Mas quando você vai além de Deuteronômio, a teologia e os conceitos de todos os livros históricos (Josué, Juízes, Reis, etc.) refletem a teologia de Deuteronômio. A influência de Deuteronômio nos livros proféticos costuma ser bastante impressionante. Portanto, Deuteronômio é um livro muito significativo.

Cenário e plano de fundo

Vamos obter a configuração em segundo plano para isso. Israel havia entrado em aliança com o Senhor no Sinai após aquela notável libertação do Egito. No Sinai, ele deu a conhecer as obrigações que sua aliança implicava. Israel deixou o Sinai, como mencionei, e por causa de sua falta de fé toda uma geração morreu no deserto. A nova geração está agora na fronteira da terra de Canaã, do outro lado do rio Jordão, nas planícies de Moabe, onde estavam acampados. O que Moisés faz neste livro é resumir para esta nova geração o que o Senhor espera deles. E ele desafia esta nova geração a andar no caminho do Senhor e a ser obediente às obrigações da aliança. Acho que você

pode dizer que o livro de Deuteronômio é tanto sermônico quanto legal. Se você observar a estrutura do livro, verá que há três endereços dados por Moisés. Ele está realmente pregando aos israelitas e desafiando-os a viver de acordo com suas obrigações de aliança.

Veja o que Schultz diz no parágrafo b na página 41. Moisés está pregando, e Schultz diz que o amor está no centro da mensagem. “Nem listas do que fazer ou não fazer ou leis de legalismo para viver, nem boas obras, nem mesmo um alto padrão moral era o foco principal. A base de tudo isso era um relacionamento vital com Deus, um relacionamento de amor. Dessa relação de amor surgiram todas as outras considerações que eram importantes para o homem. O amor pelo homem foi iniciado por Deus. Não veio da ação humana. Embora o terno cuidado de Deus tenha sido concedido a toda a humanidade, o amor de Deus por Israel começou com Abraão, Isaque e Jacó. O amor de Deus se manifestou a toda a nação por meio de sua milagrosa libertação do Egito. Como recipiente do amor de Deus, que era evidente por meio de sua redenção e cuidado constante, esperava-se que o israelita respondesse com amor e devoção de todo o coração. Essa resposta tocou todos os recursos de todo o seu ser: seu coração, alma, mente e força. Esse amor e devoção eram exclusivos; nenhum outro deus poderia ser permitido ou tolerado em tal relacionamento. Agora, novamente, olhe para o contexto para isso. Acho que Schultz está absolutamente certo ao chamar a atenção para esta palavra “amor” estar no centro da mensagem.

Mas na época em que Moisés se dirigiu aos israelitas nas planícies de Moabe, Israel estava prestes a entrar na terra de Canaã e se estabelecer. O povo pagão da terra de Canaã os expôs aos seus costumes, aos seus deuses e às suas práticas religiosas. A questão diante de Israel era: eles adotariam as práticas dos cananeus e aceitariam as divindades dos cananeus ou permaneceriam leais ao Senhor? Depois que Moisés subiu a montanha, após o estabelecimento inicial da aliança, o que Israel fez em matéria de adoração? Eles construíram o bezerro de ouro para adorar. Agora você tem uma nova geração. O que essa nova geração vai fazer nas planícies de Moabe?

Planícies de Moabe

Veja Números 25. Lemos no versículo 1: “Enquanto Israel estava em Sitim”. Shittim é um lugar nas planícies de Moabe, bem em frente a Canaã. Apenas para obter essa configuração, veja Josué 2:11. “Josué, filho de Nun, enviou secretamente dois espias de Sitim.” Veja Josué 3:1: “De manhã cedo, Josué e todo o Israel partiram de Sitim e foram para o Jordão.” Eles estão acampados lá, prontos para entrar na terra de Canaã, e o que acontece? Em Números 25:1, “Estando eles em Sitim, os homens começaram a se prostituir com mulheres que os convidavam para os sacrifícios aos seus deuses. O povo comia e se curvava diante desses deuses. Então Israel juntou-se à adoração de Baal Peor. E a ira do Senhor se acendeu contra Israel”.

Aqui está esta nova geração, nas planícies de Moabe, prestes a entrar na terra prometida; no entanto, eles são atraídos para a adoração pagã. Portanto, acho que Deuteronômio deve ser lido com esse pano de fundo em mente: Moisés está apelando aos israelitas para permanecerem fiéis ao Senhor exclusivamente, para amá-lo de todo o coração, mente e alma. Esse amor e devoção deveriam ser uma resposta aos seus atos gratiosos e poderosos em favor deles. Ele os libertou do Egito, trouxe-os para o Sinai, fez uma aliança com eles e deu-lhes sua lei. Lembre-se dessa lei - é graça, lei, graça. A lei era um meio de graça a ser obedecido e esperar bênçãos. Então Schultz diz, no coração da mensagem de Moisés, aqui nas planícies de Moab, não é apenas o que fazer e o que não fazer, é “Ame o Senhor seu Deus com todo o seu coração, mente e alma”. E é exclusivo estar somente com o Senhor.

Shemá e o Amor de Deus

Veja aquele famoso texto de Deuteronômio 6:4-5, o *Shemá*: “Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus, o Senhor é um. Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. Esses mandamentos que dou a vocês devem estar em seu coração. Imprima-os em seus filhos. O versículo 4 é difícil de traduzir. Se você olhar para o hebraico, há uma certa ambiguidade. A NVI diz: “Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus, o Senhor é um”. Na minha cópia há uma nota de texto N, e se você olhar para aquela nota N, ela diz, versículo 4 o “Senhor nosso Deus é um Deus,” ou “o

Senhor é nosso Deus o Senhor é um,” ou “o Senhor nosso Deus é o único Senhor” Estou inclinado a pensar que este último é o melhor: “só o Senhor é Deus. Portanto, ame o Senhor com todo o seu coração, alma, mente e força”.

De qualquer forma, o amor está no centro da mensagem. Volte para Schultz. Parágrafo c, página 45: “Fora do relacionamento único com Deus, o israelita deveria expressar seu amor horizontalmente ao próximo. Somente quando experimentou ser amado por Deus, ele se qualificou para estender o amor ao próximo. Uma profunda compreensão do amor de Deus forneceu a fonte que permite ao israelita amar seu próximo em sentido verdadeiro. É esse amor vertical e horizontal que Jesus apontou como a essência de tudo o que Deus requer do homem para alcançar a salvação eterna”. Em Mateus, Marcos e Lucas, “O que requer o amor? Ame o Senhor seu Deus com todo o seu coração, mente e alma; e ame o seu próximo como a si mesmo”. É aquela relação vertical e horizontal. O especialista na Lei mosaica como representante dos fariseus concordava com Jesus que a lei do amor era mais importante do que todas as outras considerações. Foi no livro de Deuteronômio que Jesus e os líderes religiosos encontraram o núcleo da revelação de Deus ao homem em forma escrita. Jesus também apontou que isso representava a essência de tudo o que está escrito na lei e nos profetas. Conseqüentemente, faremos bem em estudar este livro que nos fornece uma visão e compreensão do contexto em que esse amor foi revelado e declarado por Moisés. Portanto, é essa dupla ênfase que se encontra no livro: o amor a Deus e o amor horizontal ao próximo como a si mesmo.

A declaração final que tenho de Schultz é: “Essas duas responsabilidades, amor completo a Deus e amor ao próximo, constituem a essência da mensagem de Deus ao homem que é revelada por meio de Moisés em Horebe”. Agora observe a próxima página, porque acho que é aqui que o Deuteronômio é mal interpretado “*deuteronômios*, ou segunda lei, não legalismo, não ritual, não minúcia externa de observância religiosa, não de observâncias legalistas do Decálogo ou credo; nada disso era básico. Em vez disso, Moisés enfatizou o relacionamento vital com Deus como fundamental para todas as outras questões da vida.

Em segundo lugar, havia um relacionamento de amor genuíno com o próximo.” Acho que Schultz estava certo nessa perspectiva básica, refletindo o sermão de Moisés nas planícies de Moabe.

Deuteronômio 6:4, mas olhe para Deuteronômio 10:12: “E agora, ó Israel, que te pede o Senhor teu Deus, senão que tema ao Senhor teu Deus, ande em todos os seus caminhos e o ame.” O que Deus quer? Tema-o, ame-o. “Servi ao Senhor de todo o vosso coração, de toda a vossa alma, para observar os mandamentos e decretos do Senhor que vos dei hoje para o vosso próprio bem.”

Deuteronômio 30

Veja Deuteronômio 30:11 e seguintes. Voltarei ao capítulo 11 em um minuto, mas vamos ver o capítulo 30 primeiro. “Ora, o que hoje te ordeno não é muito difícil para ti nem está fora do teu alcance. Não está no céu, para que você pergunte: 'Quem subirá ao céu para obtê-lo e anunciá-lo para que possamos obedecê-lo?' Nem está além do mar, para que você tenha que perguntar: ' Quem cruzará o mar para obtê-la e anunciá-la para que possamos obedecê-la?’” Não, a palavra está muito perto de você; está em sua boca e em seu coração para que você possa obedecê-lo. Veja, eu coloco diante de você hoje vida e prosperidade, morte e destruição. Porque hoje te ordeno que ames o SENHOR teu Deus, andes nos seus caminhos, e guardes os seus mandamentos, decretos e leis; então viverás e te multiplicarás, e o Senhor teu Deus te abençoará na terra que passas a possuir. Mas se o seu coração se desviar e você não for obediente, e se você for levado a se curvar a outros deuses e adorá-los, eu declaro a você hoje que você certamente será destruído. Você não viverá muito tempo na terra que está atravessando o Jordão para entrar e possuir. Neste dia tomo o céu e a terra como testemunhas contra vós de que vos tenho proposto a vida e a morte, as bênçãos e as maldições. Escolhe agora a vida, para que vivas, tu e teus filhos, e ames o Senhor teu Deus, dê ouvidos à sua voz e apegue-te a ele. Pois o Senhor é a sua vida, e ele lhe dará muitos anos na terra que jurou dar a seus pais, Abraão, Isaque e Jacó”. Portanto, essa ênfase aparece repetidamente no livro.

Deuteronômio 11 Resumindo a Mensagem do Livro

Eu disse que queria voltar ao capítulo 11. Ele resume a mensagem do livro em poucas palavras, dando uma breve descrição do que o Senhor requer do homem. Vejamos como esse capítulo começa. O que diz no versículo 1? “Ame o Senhor, o seu Deus, e guarde sempre os seus preceitos, os seus decretos, as suas leis, os seus mandamentos.” O que se segue é a descrição dos atos poderosos de Deus em favor de seu povo. Vá até o versículo 7, você lê: “Foram os seus próprios olhos que viram todas essas grandes coisas que o Senhor fez.” Quais foram algumas das grandes coisas que o Senhor fez? Bem, houve livramentos. Veja os versículos 2-4: “Lembre-se hoje que seus filhos não foram aqueles que viram e experimentaram a disciplina do Senhor, seu Deus: sua majestade, sua mão poderosa, seu braço estendido; os sinais que realizou e as coisas que fez no coração do Egito, tanto a Faraó, rei do Egito, como a todo o seu país; o que ele fez com o exército egípcio, com seus cavalos e carros, como ele os cobriu com as águas do Mar Vermelho enquanto eles perseguiam você, e como o Senhor os destruiu para sempre. Não foram seus filhos que viram isso” — foi você. No versículo 5, eles viram provisões para suas necessidades: “Não foram os seus filhos que viram o que ele fez por você no deserto, até que você chegou a este lugar”. O que mais ele forneceu? No versículo 6, disciplina e julgamento: “... e o que ele fez a Datã e Abirão, filhos de Eliabe, o rubenita, quando a terra abriu sua boca bem no meio de todo o Israel e os tragou com suas famílias, suas tendas e todos os coisa viva que lhes pertencia. Foram seus próprios olhos que viram essas coisas.” Estes eram os menores de 21 anos. Os que morreram tinham 21 anos ou mais. Esta era a geração mais jovem.

Agora, esse conhecimento do passado - a maneira como Deus os libertou, sustentou e até mesmo os julgou - provou ser uma base para o que esperar no futuro. Israel poderia saber que, se fossem fiéis ao Senhor, experimentaríamos suas bênçãos no futuro. Observe o que se segue no versículo 8: “Observai, pois, todos os mandamentos que hoje vos dou, para que tenhais força para entrar e tomar posse da terra para a qual estais atravessando o Jordão”. Se forem obedientes, eles possuirão a terra e manterão a posse da terra. Versículo 9: “Para que vivais muito tempo na terra que o Senhor jurou aos

vossos pais que lhes daria a eles e à sua descendência, terra que mana leite e mel”. E se eles observarem os mandamentos dos versículos 10-17, eles prosperarão na terra. “A terra que você está entrando para tomar posse não é como a terra do Egito, de onde você veio, onde plantou sua semente e a regou a pé como em uma horta. Mas a terra que vocês estão atravessando o Jordão para tomar posse é uma terra de montanhas e vales que bebe chuva do céu. É uma terra que o seu Deus cuida; os olhos do Senhor teu Deus estão continuamente sobre ela, desde o princípio até ao fim do ano. Portanto, se você obedecer fielmente aos mandamentos que hoje lhe dou: amar o Senhor, seu Deus, e servi-lo de todo o coração e de toda a alma, então enviarei chuva sobre a sua terra a seu tempo, tanto no outono quanto na primavera. , para que recolhas em ti grão, vinho novo e azeite. Darei erva nos campos para o seu gado, e você comerá e ficará satisfeito. Tenha cuidado, ou você será seduzido a se afastar e adorar outros deuses e se curvar a eles. Então a ira do Senhor se acenderá contra você, e ele fechará os céus para que não chova e a terra não dê frutos, e você logo perecerá da boa terra que o Senhor lhe deu”. Eles irão possuir e reter a terra. Se eles obedecerem, serão vitoriosos contra os habitantes da terra. Veja o versículo 22: “Se você observar cuidadosamente todos estes mandamentos que estou lhe dando para seguir - amar o Senhor, seu Deus, andar em todos os seus caminhos e apegar-se a ele - então o Senhor expulsará todas essas nações de diante de você. ; e você desapossará nações maiores e mais fortes do que você. Todo lugar onde você pisar será seu: seu território se estenderá desde o deserto até o Líbano, e desde o rio Eufrates até o mar ocidental. Nenhum homem será capaz de resistir a você. O Senhor teu Deus, como te prometeu, porá o terror e o medo de ti em toda a terra, por onde quer que fores”. Então isso é apresentado a Israel: eles devem amar o Senhor e andar em seus caminhos e ele os abençoará nas formas descritas.

Bênçãos e Maldições

Mas o que segue em Deuteronômio 11:26-32 são as alternativas que estão abertas a Israel, e a escolha é deles. Se obedecerem, experimentarão a bênção de Deus. Se eles desobedecerem, eles experimentarão sua maldição. Vejamos o versículo 26 e seguintes.

Moisés diz: “Eis que hoje ponho diante de vós uma bênção e uma maldição, a bênção, se obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deus, que hoje vos dou; a maldição, se desobedecerdes aos mandamentos do Senhor, vosso Deus, e vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno, seguindo outros deuses, que não conhecestes. Quando o Senhor, o seu Deus, os tiver introduzido na terra que vocês vão possuir, vocês devem proclamar no monte Gerizim as bênçãos, e no monte Ebal as maldições. Como vocês sabem, essas montanhas estão do outro lado do Jordão, a oeste da estrada, em direção ao pôr do sol, perto das grandes árvores de Moré, no território dos cananeus que vivem em Arabá, perto de Gilgal. Você está prestes a atravessar o Jordão para entrar e tomar posse da terra que o Senhor, seu Deus, está lhe dando. Quando você o assumir e estiver morando lá, certifique-se de obedecer a todos os decretos e leis que estou apresentando a você hoje. Aí está o desafio de Moisés: seja obediente e você experimentará a bênção de Deus; se você for desobediente, experimentará sua maldição e julgamento.

Esse desafio realmente fornece a perspectiva a partir da qual a experiência de Israel como nação após a entrada na terra de Canaã deve ser compreendida. Durante a vida de Josué, as coisas foram bastante estáveis. Mas você chega ao próximo livro, o livro de Juízes. No livro de Juízes você tem este ciclo, o afastamento do Senhor e seu julgamento. Os israelitas são oprimidos por vários povos; então eles clamam ao Senhor, ele os livra, e eles têm paz, descanso e bênção. Então eles passam pelo ciclo novamente, e não é apenas uma repetição de um ciclo – é realmente uma espiral descendente. As coisas ficam cada vez piores. No final do livro de Juízes é um caos completo, porque eles não seguiram o padrão que Moisés estabeleceu diante deles.

Então, acho que você pode dizer que Deuterônimo é fundamental para entender o que se segue nos livros restantes do Antigo Testamento, tanto os livros históricos quanto os proféticos, porque a história de Israel seguiu esse padrão. As provisões desta aliança funcionaram por si mesmas, dependendo se Israel andou ou não nos caminhos do Senhor e amou o Senhor exclusivamente. O Senhor enviou seus profetas constantemente, repetidamente, para chamar Israel de volta ao caminho da aliança e ser fiel aos seus fundamentos. Em muitos casos, os profetas pronunciavam as maldições de julgamento da

aliança porque o povo se afastou. Portanto, o livro de Deuteronômio é extremamente importante na medida em que estabelece o fundamento para tudo o que se segue no restante do Antigo Testamento.

Eu poderia dizer que no capítulo 11, você volta para a estrutura do tratado. Lembre-se de que falamos sobre como Deuteronômio basicamente seguia essa estrutura. O capítulo 11 é realmente as estipulações básicas; você deve amar o Senhor, essa obrigação fundamental de lealdade. Você vê como o capítulo 12 começa, passando das estipulações básicas do capítulo 11 para as estipulações detalhadas que se seguem. O capítulo 12 começa, “Estes são os decretos das leis que você deve ter o cuidado de seguir” – aí você obtém as obrigações detalhadas da aliança.

Observe em seu esboço, quero dizer algo sobre a data da escrita de Deuteronômio. Já falamos um pouco sobre isso antes, mas quero falar um pouco mais. Mas teremos que olhar para isso da próxima vez.

Transcrição de Dawn Cianci e Stephanie Fitzgerald
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Elizabeth Fisher
Re-narrado por Ted Hildebrandt